

**A Concepção e o Papel da Rede de Apoio aos Estudantes do Instituto Federal**

**Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul**

**The Conception and Role of the Student Support Network of the Federal Institute**

**Farroupilha - São Vicente do Sul Campus**

**La concepción y el papel de la Red de Apoyo a los Estudiantes del Instituto Federal**

**Farroupilha - Campus São Vicente del Sur**

**Janete Cordeiro Lorenzoni**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6642-3132>

Universidade Franciscana-UFN, Brasil

E-mail: [jc.lorenzoni@gmail.com](mailto:jc.lorenzoni@gmail.com)

**Diego Carlos Zanella**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2180-4011>

Universidade Franciscana-UFN, Brasil

E-mail: [diego.zanella@gmail.com](mailto:diego.zanella@gmail.com)

**Marcele Pereira da Rosa Zucolotto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6856-8626>

Universidade Franciscana-UFN, Brasil

E-mail: [marcelepr@hotmail.com](mailto:marcelepr@hotmail.com)

Recebido: 28/12/2018 | Revisado: 24/01/2019 | Aceito: 05/02/2019 | Publicado: 26/02/2019

**Resumo**

O artigo objetiva apresentar uma análise das concepções dos integrantes da Rede de Apoio aos Estudantes sobre as demandas apresentadas pelos estudantes e a organização do trabalho junto ao Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul (IFFar-SVS). Para tanto, optou-se pela abordagem qualitativa, por meio de pesquisa de campo e documental. A pesquisa de campo foi realizada por amostragem entre os profissionais do IFFar-SVS que fazem parte da Rede, sendo a coleta de dados realizada no ano de 2017 por meio de entrevistas semiestruturadas. Na pesquisa documental utilizou-se dos documentos institucionais do IFFar-SVS. Após análise dos dados percebeu-se que os profissionais compreendem que diante da complexidade que envolve as demandas, o trabalho integrado alcança uma maior efetividade na mediação ou resolução das situações e desta forma contribui para o processo de aprendizagem dos estudantes. Portanto, acredita-se que a

principal contribuição do estudo foi evidenciar, por meio das análises das entrevistas, o significado do trabalho interdisciplinar enquanto troca e cooperação de saberes para compreensão e realização de ações que promovam resoluções importantes às necessidades dos estudantes enquanto sujeitos de sua história.

**Palavras-chave:** Educação Profissional; Demandas Estudantis; Interdisciplinaridade.

### **Abstract**

The article aims to present an analysis of the conceptions of the members of the Student Support Network about the demands presented by the students and the organization of the work with the Farroupilha Federal Institute – São Vicente do Sul Campus (IFFar-SVS). For this, we opted for the qualitative approach through field and documentary research. Field research was done by sampling among IFFar-SVS professionals who are part of the Network, and data collection was carried out in 2017 through semi-structured interviews. In documentary research, IFFar-SVS's institutional documents were used. After analyzing the data, it was realized that the professionals understand that in face of the complexity that involves the demands, the integrated work achieves a greater effectiveness in the mediation or resolution of the situations and in this way contributes to the learning process of the students. Therefore, it is believed that the main contribution of the study was to highlight, through interviews analysis, the meaning of interdisciplinary work as an exchange and cooperation of knowledge to understand and carry out actions that promote important resolutions to the needs of students as subjects of their story.

**Key words:** Professional Education; Student Demands; Interdisciplinarity.

### **Resumen**

El artículo tiene como objetivo presentar un análisis de las concepciones de los integrantes de la Red de Apoyo a los Estudiantes sobre las demandas presentadas por los estudiantes y la organización del trabajo junto al Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul (IFFar-SVS). Para eso, se ha optado por el enfoque cualitativo, por medio de investigación de campo y documental. La investigación de campo fue realizada por muestreo entre los profesionales del IFFar-SVS que forman parte de la Red, la recolección de datos ha sido realizada en el año de 2017 por medio de entrevistas semiestructuradas. La investigación documental se utilizó de los documentos institucionales del IFFar-SVS. Tras análisis de los datos se percibió que los profesionales comprenden que delante de la complejidad que involucra las demandas, el trabajo integrado alcanza una mayor efectividad en la mediación o

resolución de las situaciones y de esta forma contribuye para el proceso de aprendizaje de los estudiantes. Por tanto, se cree que la principal contribución del estudio fue evidenciar, por medio de los análisis de las entrevistas, el significado del trabajo interdisciplinar como intercambio y cooperación de saberes para entendimiento y realización de acciones que promuevan resoluciones importantes a las necesidades de los estudiantes como sujetos de su historia.

Palabras-clave: Educación Profesional; Demandas Estudiantiles; Interdisciplinaridad.

## 1. Introdução

A Rede de Apoio aos Estudantes do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul (IFFar-SVS) é a denominação utilizada para caracterizar um grupo de profissionais de diferentes áreas do conhecimento que realizam ações de acolhimento, atendimento e apoio aos estudantes do *campus* de acordo com as necessidades apresentadas. Nessa perspectiva o artigo procura destacar, sob a ótica dos integrantes da Rede, a importância das ações desenvolvidas que diante de demandas cada vez mais complexas, utilizam-se da metodologia interdisciplinar, da troca de saberes como alternativa de trabalho no atendimento aos estudantes.

O Instituto Federal Farroupilha faz parte da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica organizada em âmbito federal e que atua com ênfase na área profissional desempenhando um importante papel para o acesso de estudantes nesta modalidade de ensino. O *Campus* São Vicente do Sul, um entre os dez *campi* que compõem o IFFar, recebe estudantes de diversas regiões do Rio Grande do Sul e também de outros estados do Brasil para desenvolverem seus estudos em nível de médio integrado ao técnico, tecnológico e/ou superior como também pós-graduação.

Em atenção a esse público, o *campus* possui em seu quadro de servidores, uma equipe de profissionais que cuida dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, êxito e participação dos estudantes na vida escolar. É com esse grupo de servidores, que é formada a Rede de Apoio aos Estudantes, que se ocupa esse artigo que objetiva apresentar uma análise das concepções dos integrantes da Rede de Apoio aos Estudantes sobre as demandas apresentadas pelos estudantes e a organização do trabalho junto ao Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul (IFFar-SVS).

Desta forma, em um primeiro momento apresenta-se um breve histórico e funcionamento do *campus* a fim de proporcionar a compreensão do espaço que percebeu

como necessária a organização da equipe multidisciplinar em uma Rede de Apoio aos Estudantes. Na sequência apresenta-se o percurso metodológico no qual se encontram descritas a caracterização e o universo de análise da pesquisa, procedimentos, a coleta e análise de dados, assim como os procedimentos éticos adotados. Após refere-se à análise de dados que junto com a discussão dos mesmos perfazem os resultados da pesquisa e as considerações finais.

## **2 A Rede de Apoio aos Estudantes no Instituto Federal Farroupilha - *Campus* São Vicente do Sul**

O Instituto Federal Farroupilha constituiu-se no ano de 2008 e se faz presente em onze municípios das regiões noroeste e central do estado do Rio Grande do Sul, composto por dez *campi* e um *campus* avançado, nos quais são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros programas educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Instituto Federal Farroupilha [IFFAR], 2014).

Dessa constituição faz parte o *Campus* São Vicente do Sul, atualmente formado por 237 servidores, entre Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs) e docentes. De acordo com a Coordenação de Registros Acadêmicos, 1.734 estudantes estão matriculados nos cursos técnicos, de graduação (tecnologias, licenciaturas e bacharelados) e pós-graduação.

Os estudantes que chegam e que compõem o *campus* caracterizam-se por, em sua maioria, serem pessoas menores de idade; serem oriundos de outros municípios, muitos deles distantes e sem transporte para o *campus* e por isso necessitarem residir na moradia estudantil do Instituto ou em pensões próximas à instituição. Além disso, há uma considerável parcela de estudantes originários de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica dentre outras situações, realidades e carências que se manifestam no cotidiano da instituição.

Para atender este público, o *Campus* possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil constituída por uma equipe multidisciplinar formada por profissionais da área da saúde, psicologia, serviço social e assistentes de alunos. Estes profissionais desenvolvem suas ações em sintonia, principalmente com o Serviço de Apoio Pedagógico e os Núcleos de Inclusão, com o propósito de atender os assuntos relacionados ao acesso, permanência, êxito e participação dos estudantes no espaço escolar.

A disponibilização de todos esses serviços de acolhimento e apoio aos estudantes é recente no *campus*. Anteriormente nem todos eram disponibilizados e os que já existiam funcionavam de forma mais individualizada. Conforme os serviços foram sendo

implementados e o quadro de servidores preenchido, aumentou também o fluxo de informações e conseqüente necessidade de uma nova organização para que o desenvolvimento das ações profissionais se realizasse de forma mais integrada.

Assim formou-se a Rede de Apoio aos Estudantes composta por uma equipe multidisciplinar, que tem por objetivo acolher e apoiar os estudantes do campus que apresentam situações de fragilidade ou dificuldade no cotidiano escolar. Essa organização teve o intuito de promover uma nova dinâmica desses serviços que poderiam apresentar lacunas como a duplicidade de atendimentos, morosidade na resolução de situações importantes ou até mesmo a não resolução. Esta metodologia de trabalho embasou-se no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2014-2018) que descreve de forma geral a organização e as ações que devem ser implementadas e desenvolvidas junto aos estudantes. Dentre elas, a política de apoio e atendimento aos discentes:

[...] as atividades de apoio ao estudante devem atender a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, à qualificação e à ressignificação dos processos de ensino e de aprendizagem (Brasil, 2014, p. 158).

Desta maneira, a Rede desenvolve ações com base na política de apoio e atendimento aos estudantes que traz para o contexto do *campus* uma forma diferente de olhar e agir que promove a responsabilidade coletiva como importante forma de viabilizar o atendimento integral aos estudantes.

### **3. Metodologia**

Para o presente artigo utilizou-se da abordagem qualitativa que se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2010), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Desta forma embasou a dinâmica do presente trabalho que se desenvolveu com a participação de sujeitos envolvidos diretamente com objeto de estudo, suas ações e descrições sobre o que foi percebido da realidade.

Como estratégia metodológica foi utilizada o estudo de caso que se caracteriza “[...] pela investigação de casos isolados ou pequenos grupos, com propósito de compreender fatos,

fenômenos sociais” (Michel, 2015, p. 65). Um sistema delimitado e integrado, ou seja, um todo composto por distintos aspectos que pode ser, conforme o presente objeto de estudo, um grupo de sujeitos que desenvolve ações de forma interdisciplinar em uma determinada instituição de ensino.

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal Farroupilha, *campus* São Vicente do Sul com os profissionais que formam a Rede de Apoio aos Estudantes que é composta por servidores com formação em diferentes áreas do conhecimento, que totaliza 21 pessoas. Optou-se por realizar a pesquisa com seis pessoas como forma de contemplar servidores de todos os setores que compõem a Rede. Foram convidados todos os servidores da Rede e após o aceite realizou-se o sorteio por setor, entre os que aceitaram participar da pesquisa.

A técnica escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi a entrevista semiestruturada que se aproxima mais de uma conversação focada em determinados assuntos, “[...] onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (Minayo, 2010, p. 64).

Os servidores foram referidos na ordem cronológica de contato como R1, R2, R3, R4, R5 e R6. Para a análise dos dados produzidos nas entrevistas, optou-se pela análise de conteúdo. Segundo Bardin:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com mais rigor, será o único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (Bardin, 2016, p. 37), grifo da autora).

A partir da análise de conteúdo das informações obtidas nas entrevistas, foram produzidas as categorias temáticas para análise: 1) demandas dos estudantes e 2) trabalho em Rede. Para o desenvolvimento desta pesquisa que envolveu seres humanos, foram observados os princípios éticos, de acordo com a Resolução nº 510/2016, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016). Salientando-se que o estudo obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e está registrado sob o número: CAAE 75717317.9.0000.5306.

#### **4 As demandas dos estudantes e o trabalho em rede**

Para este artigo, a análise e discussões dos dados produzidos nas entrevistas serão apresentadas a partir de um recorte da pesquisa considerando-se as categorias temáticas: 1)

demandas dos estudantes e 2) trabalho em rede. Com base na **categoria demandas dos estudantes**, foi possível conhecer as principais características do trabalho desenvolvido pela Rede, a diversidade e contextualização das demandas dos estudantes bem como o seu grau de complexidade.

Cabe salientar que as ações profissionais estão embasadas na política de apoio aos estudantes instituídas no IFFar que engloba programas de apoio a pesquisa, programas de inclusão e o programa nacional de assistência estudantil. Estes programas possibilitam o desenvolvimento de projetos e ações em relação à ampliação do acesso à instituição; à inclusão e ao apoio à permanência dos estudantes com os serviços de moradia estudantil, alimentação, auxílios financeiros para o transporte e permanência; o apoio didático-pedagógico; atenção à saúde e promoção do esporte, cultura e lazer, dentre outros (Brasil, 2012).

Com base nestes programas, a Rede ocupa-se da importante tarefa de acolher, atender, apoiar e acompanhar os estudantes do campus em suas inúmeras necessidades que se manifestam de diferentes formas. Diante da diversidade e particularidades das demandas que se apresentam no cotidiano dos profissionais, os entrevistados relataram as mais recorrentes:

R1: [...] a saudade de casa principalmente dos alunos do ensino médio [...].

Na demanda citada por R1 percebe-se situações que refletem importantes características dos estudantes do *campus*: adolescentes e jovens que pela primeira vez estão saindo de casa para estudar fora e, pela inexistência de transporte diário de seu município até o *campus*, necessitam morar longe de sua família, além de estarem em uma escola diferente daquela que estudaram desde sua alfabetização. Estas particularidades são comuns em função, principalmente, da meta estabelecida na lei de constituição do IFFar, em que 50% das vagas deverão ser garantidas para os estudantes do ensino de nível médio. Desta forma, apresenta-se um público importante com a possibilidade de apresentar demandas relacionadas a esse tema, não excluindo os estudantes dos cursos subsequentes ao ensino médio e dos cursos superiores que possuem características semelhantes, principalmente no momento do ingresso no IFFar. Parte desses estudantes acessam a moradia estudantil e os demais alugam pensões nas proximidades do *campus*, em função de não haver vagas na moradia estudantil para atender a todos.

Destaca-se que a moradia estudantil tem como objetivo ofertar um espaço de residência junto ao *campus*, com condições básicas para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, visando garantir a permanência e prevenir a evasão estudantil, sendo destinada prioritariamente aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, menores de

idade e que residam em locais de difícil acesso ao *campus*. No IFFar, este serviço encontra-se disponível nos *campi* de Alegrete, Jaguari, Frederico Westphalen, São Borja e São Vicente do Sul (Lorenzoni, Silva, Marquezan & Galvão, 2018). Embora a moradia estudantil seja um programa que vise minimizar algumas dificuldades ou situações que os estudantes venham a vivenciar, essa demanda relatada por R1 é recorrente entre os estudantes que residem longe de casa, sejam eles residentes da moradia estudantil, sejam residentes das pensões. Em outro relato da entrevista:

R1: [...] muitos vêm para conversar, simplesmente pedir um colo, como a gente diz [...].

R1: Geralmente o que nos chega, no início do ano, são as questões de adaptação à instituição [...].

Estas situações podem ser manifestadas de forma clara ou refletirem no processo de aprendizagem como as relatadas por R1. Apresentam-se com maior frequência no início dos anos letivos, quando acontece a mudança no cotidiano do estudante. É importante nesse momento a escola estar atenta e preparada para realizar o acolhimento dos estudantes, perceber sua presença não somente física, se está presente ou não em sala de aula, mas suas manifestações ou demonstrações comportamentais, verbais ou não. Importante desenvolver essa habilidade, essa atenção para evitar a invisibilidade ou a evasão do estudante, neste caso quando o mesmo não consegue permanecer na instituição e retorna para casa.

Com base na teoria da complexidade de Morin (2003), percebem-se as implicações e os resultados que uma demanda pode causar ou viabilizar se trabalhada ou não, com a devida atenção, isto é, o quanto de significado pode produzir para a vida de um estudante, para sua família, para a própria escola e para a comunidade onde o sujeito está inserido.

Outro ponto abordado nas entrevistas enfocou a **categoria trabalho em rede**, que relata sobre demandas que chegam aos profissionais e que são avaliadas como importantes para acionar o trabalho em Rede, ou seja, a necessidade da troca de informações, percepções e conhecimentos com outro ou outros colegas. Estas demandas, em sua maioria, com alto grau de importância, chegam aos profissionais de forma voluntária, realizadas pelo(a) próprio(a) estudante, encaminhadas pelo(a) professor(a), por familiares, por amigos do(a) estudante e até mesmo por pessoas da comunidade. Elas chegam a um determinado servidor ou setor pela identificação da demanda com a área de atuação do profissional ou pelo vínculo já existente do estudante com este. De acordo com a complexidade da situação, é compartilhada com outro(s) profissional(is) a fim de desvendar, sob uma pluralidade de ângulos e saberes, uma determinada situação ou realidade.

Esta prática se aproxima do que Morin (2001) chama de complexo, sabe-se desafiador, pois ao mesmo tempo em que se teve formação por meio de um ensino fragmentado, separado por disciplinas, se faz necessário estabelecer pontos de comunicação entre elas e que haja a troca de saberes e a cooperação. Desta maneira, desenvolver ações que levem em consideração a análise e compreensão da demanda em seu todo e em suas partes, em seu contexto que também é global.

Assim, destacam-se as demandas que os profissionais acreditam envolver mais questões além do que é apresentado explicitamente, para além daquilo que é revelado pelo próprio estudante no momento do acolhimento ou pela própria percepção e compreensão que o profissional tem da realidade de forma mais ampla, a saber:

*R2: às vezes pela correria, essa rotina maluca que a gente tem aqui, a gente acaba se vendo em situações assim que passa um tempo e a gente discute no setor, tenta resolver [...] uma situação que era bem pontual, de infrequência e aí a gente se deu por conta [...] a pessoa que mais poderia auxiliar nisso seria [o assistente social], [...] temos de chamá-la para resolver [...].*

Uma importante questão apontada nessa fala e que poderá afetar o atendimento ao estudante se dá pela falta de entrelaçamento de alguns pontos desta Rede de atendimento, isto é, falhas na articulação entre os profissionais e seus saberes podendo resultar, segundo Türck (2002), no encontro de dois sentimentos opostos: “tudo eu posso” no qual as ações se perdem na burocratização das relações e onde a criatividade não produz, e o “nada posso” do qual emerge o sentimento de impotência diante de uma determinada demanda. Ambos os sentimentos travam o trabalho, dificultando o seu desenvolvimento podendo ocasionar o conformismo ou a inércia em determinadas situações mais complexas. E neste encontro de sentimentos ou jogo de forças, Aquino (2000) chama a atenção que quem será prejudicado será o estudante, ele quem arcará com o ônus da sua demanda que poderá culminar com sua exclusão ou com o denominado fracasso escolar.

Desta forma, por meio da integração entre os profissionais e seus saberes há a possibilidade de uma compreensão mais completa da questão, evitando-se o que Morin (2001) denomina de “enfraquecimento da solidariedade” que decorre do declínio da percepção do global e conseqüente declínio do senso de responsabilidade, ou seja, a situação é percebida de forma superficial e da mesma maneira são encaminhadas as ações sem o acompanhamento e responsabilidade com o estudante.

Outra demanda que foi destacada pelos participantes da entrevista como importante trabalhar em Rede está relacionada às questões de saúde dos estudantes, e aí se abre um leque com uma variedade de situações que se manifestam de acordo com a vida de cada sujeito.

R1: *“Olha acho que não tem como separar muito, acho que todas elas [demandas] (risos) são importantes. [...] eu preciso conversar sobre as questões de saúde que envolve este grupo todo da moradia por que tem questões de higiene, tem questões de organização e que fogem um pouco... [...] então eu preciso destas pessoas, dos colegas da Rede pra que a gente possa pensar numa estratégia para resolver”.*

R5: *“[...] tá afetando a aprendizagem que eu poderia auxiliar, mas não é só isso, é uma questão, um problema de saúde como um todo, e aí vai indo”.*

Embora haja na organização dos setores/serviços do *campus*, o serviço de saúde, onde trabalham os profissionais da área médica, enfermagem e odontologia nem sempre as demandas chegam diretamente até eles. Geralmente são encaminhadas pela identificação com o setor ou pela formação de vínculo com o profissional, demonstrando, desta forma, que nem sempre as demandas se apresentam de forma objetiva e clara. Assim, compreendem-se os relatos dos entrevistados quando mencionam que algumas demandas trazem situações que fogem da sua área do conhecimento ou que, segundo R5 “poderia auxiliar, mas tem outras coisas que precisam ser cuidadas”.

Desta forma, verifica-se a complexidade que envolve as situações que se apresentam, ora de forma clara e direta, ora de forma velada ou parcelada, podendo determinar percepções muitas vezes equivocadas ou parciais, vistas somente sob uma perspectiva. Esta forma de percepção, segundo Morin (2003, p. 43) provém da “incapacidade de organizar o saber disperso” que nos foi imposto pelo princípio da redução, em meados do século XX, que delimitou o conhecimento do todo em favor do conhecimento das partes, provocando uma “atrofia” na capacidade de compreensão natural da mente humana, sob a égide de uma pseudo-racionalidade que limitou a capacidade de conjugar as partes, de lidar com problemas mais complexos e graves da humanidade. Assim, faz-se necessário desenvolver a aptidão geral da mente, ou seja, a inteligência geral que é necessária para se retomar a compreensão do conjunto, do complexo.

Para a ativação da inteligência geral há a necessidade de “mobilizar os conhecimentos de conjunto” (Morin, 2003, p. 39). A partir desta afirmação depreende-se que a dinâmica da troca e colaboração de saberes, motivados pelo trabalho em Rede, contribui para a compreensão do todo. Com esse exercício pode-se dizer que se inicia a formação de uma verdadeira rede de sujeitos e ações com a capacidade de promover diálogos e reflexões em busca da excelência do trabalho, que tem como foco principal o acolhimento, o apoio, a permanência e o êxito dos estudantes na escola. Dessa forma a Rede dinamiza o processo de qualificação e profissionalização no atendimento às demandas, pois promove um trabalho de corresponsabilidade entre profissionais, capacidade de gerir, flexibilizar, compartilhar

saberes, articular conhecimentos e transformar essa articulação em mediações para ações específicas (Wallau; Lorenzoni & Ortiz, 2017).

Os participantes da entrevista evidenciaram ainda demandas nas quais reconhecem situações de vulnerabilidade social:

*R1: As questões de [...] um exemplo assim: a pessoa relata situações que se avalia com um risco de suicídio né, e aí traz várias questões de casa, questões de vulnerabilidade socioeconômica, ou de violência em casa, [...] eu preciso que a gente pense junto [...] o que está ao nosso alcance de fazer enquanto instituição.*

*R3: [...] quando chega um aluno em situação vulnerável, seja ela por situação familiar, por uma gravidez na adolescência, por questões financeiras, aí a gente não dá conta, tem que ser um atendimento em Rede, um atendimento junto com colegas.*

Tomando-se esses depoimentos, identifica-se a situação de vulnerabilidade social e sua dimensão voltada para o enfoque econômico e de mobilidade social, uma vez que o fator econômico influencia na redução de oportunidades, interferindo diretamente nas possibilidades de acesso a bens, serviços e direitos sociais.

A vulnerabilidade social, assim compreendida, pressupõe um conjunto de características, de recursos materiais ou simbólicos e de habilidades inerentes a indivíduos ou grupos, que podem ser insuficientes ou inadequados para o aproveitamento das oportunidades disponíveis na sociedade. Assim, essa relação irá determinar maior ou menor grau de deterioração de qualidade de vida dos sujeitos (Monteiro, 2011, p. 35).

Nessa perspectiva, percebe-se que a vulnerabilidade apresentada pelos estudantes é consequência de um emaranhado de realidades, carências e vivências em seu contexto social que podem lhe colocar em risco de diferentes naturezas, conforme relatos acima. Essa diversidade de situações exige dos profissionais da Rede compreensão e ações contextualizadas para o seu enfrentamento no sentido de minimizá-las ou revertê-las. Desta forma demonstram que sua interação e integração em torno de um objetivo comum representa um trabalho em Rede que para Turck (1999) é a:

*Síntese da experiência e conhecimento profissional dos atores sociais em uma ação conjunta e participativa, que visa à construção de uma práxis interdisciplinar no atendimento a situações individuais e/ou coletivas que emergem em um determinado contexto social (Türck, 1999, p. 3).*

Daí percebe-se a necessidade do diálogo entre os profissionais para a promoção de um trabalho articulado e compartilhado. Este é um elemento fundamental para que haja, de fato, a troca entre os saberes e a interação entre os sujeitos que trabalharão em torno de uma situação ao mesmo tempo política, social, complexa e processualmente dialética. Faleiros (2010) aponta:

Trabalhar em rede é muito mais difícil do que empreender a mudança de comportamento, [...]. É a superação do voluntarismo e do determinismo, da impotência diante da estrutura e da onipotência da crença de tudo poder mudar. Trata-se de uma teoria relacional do poder, de uma teoria relacional de construção da trajetória (Faleiros, 2010, p. 25).

O trabalho em Rede é um constante exercício de rompimento do messianismo da profissão para o exercício do diálogo, da troca de saberes e da corresponsabilidade nas ações compartilhadas. Essa sequência de ações e possibilidades de organização motiva o exercício de reflexão sobre as práticas profissionais realizadas que se fundamentam em aprendizados e conhecimentos construídos e separados por áreas do saber, fragmentados e muitas vezes descontextualizados do todo. Segundo Morin (2001):

Trata-se de procurar sempre as relações e inter-retro-ações entre cada fenômeno e seu contexto, as relações de reciprocidades todo/partes: como uma modificação local repercute sobre o todo e como uma modificação do todo repercute sobre as partes. Trata-se, ao mesmo tempo, de reconhecer a unidade dentro do diverso, o diverso dentro da unidade; de reconhecer, por exemplo, a unidade humana em meio às diversidades individuais e culturais, as diversidades individuais e culturais em meio à unidade humana (Morin, 2001, p. 25).

Neste sentido, Morin refere-se a uma mudança de postura, pois ao atender as demandas dos estudantes se faz urgente o diálogo entre as diferentes áreas do saber, entre os profissionais, um exercício que rompe com o cotidiano de espaços formais de ensino que historicamente são organizados por áreas do conhecimento e suas disciplinas como se fossem compartimentos fechados, independentes. Faz-se necessário perceber o estudante como um sujeito real, com todo o seu viver histórico, toda sua complexidade. A possibilidade de compartilhar percepções e saberes em busca de uma compreensão ampliada da realidade, para além da especialização, é um desafio permanente na medida em que se faz necessário mudar uma prática consolidada, romper com algo que está posto.

Este desafio é importante na atualidade, especialmente aos servidores do IFFar, docentes e profissionais que fazem parte da Rede enquanto pessoas que acompanham diretamente os estudantes durante o período escolar, desde a recepção quando chegam à instituição até sua formatura. Se um dos principais objetivos da instituição é a consolidação, ampliação e promoção de políticas de acesso e permanência do estudante na escola, subentende-se que estes servidores têm um papel fundamental, que segundo Morin (2003), devem considerar:

Existe também a diversidade propriamente biológica no seio da unidade humana; não apenas existe unidade cerebral, mas mental, psíquica, afetiva, intelectual (...). É a unidade humana que traz em si os princípios de suas múltiplas diversidades. Compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade. É preciso conceber a unidade do múltiplo, a multiplicidade do uno (Morin, 2003, p. 55).

A importância da compreensão da unidade e diversidade humana, sendo que a unidade não está apenas nos traços biológicos da nossa espécie assim como a diversidade não está apenas nas características culturais, psicológicas ou sociais do ser humano. Desta maneira, depreende-se que o trabalho da Rede é significativo na medida em que busca compreender o universo da diversidade em que se encontra o estudante para, e somente, a partir daí contribuir de forma significativa para o seu processo de aprendizagem.

Desta forma, o estudante que chega ao IFFar, com base nos princípios institucionais de inclusão corroborados pelo pensamento exposto acima de valorização da inteligência geral, acessará um espaço educacional que tem por finalidade minimizar a fragmentação na construção do conhecimento e contribuir para sua formação e qualificação profissional (Brasil, 2014). Neste sentido, há uma intenção legal e prática do Instituto em proporcionar um espaço onde o desenvolvimento do conhecimento pode acontecer de outras formas das realizadas até o momento, um espaço em que é possível desenvolver uma nova forma de pensar, conceituada por Morin (2001) como um princípio e uma necessidade permanente de religar saberes, desenvolver a aptidão de problematizar, desenvolver a cultura das humanidades que por sua vez favorece a habilidade para a compreensão de grandes problemas, para pensar sobre o saber e a sua integração com a vida cotidiana.

Nesse contexto, a Rede tem possibilidades de contribuir para a manutenção do objetivo principal dos estudantes de permanecerem no espaço escolar e desenvolverem seus aprendizados. Para isso, as demandas devem ser percebidas de forma “contextualizadas”, considerando a experiência de vida do sujeito, sua situação socioeconômica, relação com o grupo familiar e comunidade, costumes, cultura, crenças (Morin, 2003). Ou seja, com essa concepção global de perceber o sujeito enquanto parte de um todo, que se têm a condição de empreender ações que sejam capazes de auxiliar ou mediar resoluções, amenizando as consequências que possam influenciar no processo de aprendizagem.

Essas são as demandas que os profissionais avaliam serem importantes para o trabalho em Rede devido às várias situações vivenciadas pelos estudantes, que são manifestadas pelas infrequências, problemas de saúde, vulnerabilidade sócio econômica, dentre outras. Todas envolvem vários aspectos que necessitam ser percebidos, compreendidos e contextualizados a fim de se promover ações com maior efetividade na mediação ou resolução da situação junto ao estudante na perspectiva de contribuir para o seu processo de aprendizagem.

## **5 Considerações finais**

A análise realizada apontou que embora a Rede esteja organizada em uma instituição de ensino e este ser o principal objetivo do IFFar, as demandas que chegam envolvem assuntos que vão muito além daqueles que aparentemente seriam gerados em um ambiente escolar. Ao contrário, recebe uma grande diversidade de demandas com questões que se originam nas famílias, nas comunidades (grupos sociais) e também no ambiente escolar de forma geral. Além disso, percebeu-se que os profissionais em geral compreendem que todas elas, de alguma maneira, interferem na vida estudantil com especial ênfase no processo de aprendizagem dos estudantes.

Diante disso verificou-se que as demandas dos estudantes são acolhidas de acordo com o saber de cada profissional que as recebe e realizadas as mediações com base nos programas e políticas estudantis implementados pela instituição, bem como nas políticas públicas e legislações que as contemplem. Dessa forma evidencia-se a existência de um ambiente favorável dessa dinâmica, formado pelo profissional e o seu saber, sua ética profissional e os programas e políticas que lhe dão suporte para resolver ou encaminhar as demandas com empenho e responsabilidade.

A ampliação dessa dinâmica que envolve os atendimentos aos estudantes apresentou-se como relevante, ou seja, o trabalho em Rede é importante, pois proporciona a realização de atendimentos, mediações ou resoluções de situações mais complexas de forma compartilhada com outros profissionais. Dessa maneira reforçando que a troca de informações e conhecimentos entre os profissionais (especialistas numa determinada área) contribui para o desenvolvimento de ações embasadas em leituras e compreensões mais amplas da realidade onde está inserida a questão, havendo maior possibilidade de compreensão e resolutividade da mesma.

Em síntese, percebeu-se que os profissionais entendem que diante da complexidade que envolve as demandas, o trabalho em Rede alcança uma maior efetividade na mediação ou resolução das demandas e desta forma contribui para o processo de aprendizagem dos estudantes. Acredita-se, portanto que a principal contribuição desse estudo foi evidenciar, por meio das análises das entrevistas, o significado do trabalho interdisciplinar enquanto troca e cooperação de saberes para a compreensão e realização de ações que promovam resoluções importantes às necessidades dos estudantes enquanto sujeitos de sua história.

Por fim, a realização dessa pesquisa evidenciou reflexões importantes que podem compor estudos e pesquisas que ampliariam abordagens e discussões a cerca da temática apresentada, bem como a escuta aos demais públicos envolvidos com especial destaque aos

estudantes que certamente enriqueceriam a pesquisa agregando novos olhares e entendimentos sobre o papel da Rede no espaço escolar.

## Referências

- Aquino, J. G. (2000). *Do cotidiano escolar: ensaios sobre ética e seus avessos*. São Paulo. Summus.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Lisboa. Edições 70.
- Brasil. (2014). *Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Santa Maria.
- Faleiros, V. P. (2010). *Estratégias em serviço social*. 9.ed. São Paulo, SP. Cortez.
- Freire, P. (2014). *Pedagogia do Oprimido*. 58 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra.
- Gusdorf, G. (1976). *Prefácio*. In: JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro. Imago.
- IFFAR. (2014). *Instrução Normativa nº 02/2014. Estabelece orientações do Comitê Assessor de Ensino – CAEN e Pró-Reitoria de Ensino – PROEN sobre os Conselhos de classe nos cursos Técnicos do IF Farroupilha e dá outras providências*. Disponível em: [http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201481511242791normativa\\_02\\_2014.pdf](http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201481511242791normativa_02_2014.pdf).
- IFFAR. (2016). *Assistência Estudantil*. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%Aancia-estudantil/apresentacao-ae>.
- Michel, M. H. (2015). *Metodologia e pesquisa em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos*. 3.ed. São Paulo. Atlas.
- Minayo, M. C. S. (org). (2010). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 29 ed. Petrópolis, RJ. Vozes.
- Monteiro, S. R. da R. P. (2011) *O marco conceitual da vulnerabilidade social*. Sociedade em Debate, Pelotas, 17(2): 29-40, jul.-dez./2011.
- Morin, E. (2001). *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 4 ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil.
- Morin, E. (2003). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 8 ed. São Paulo. Cortez.
- Türk, M. da G. M. G. (1999). *Articulação entre o Poder Judiciário, o Poder executivo e a Comunidade: Redes Sociais de Atendimento*. Polígrafo. Porto Alegre. Febem.

Türck, M. da G. M. G. (2002). *Rede Interna e Rede Social: o desafio permanente na teia das relações*. 2.ed. Porto Alegre. Tomo.

Wallau, R. de; Lorenzoni, J. C. & Ortiz, N. (2017). *O Lugar da Psicologia no Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sule a participação na Rede Interna de Atendimento /Acompanhamento de Estudantes*. In: NEGREIROS, F; SOUZA, M. P.R. de (Org.) *Práticas em psicologia Escolar: do Ensino Técnico ao Superior*. Teresina: EDUFPI (3). Cap. 3.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Janete Cordeiro Lorenzoni - 40%

Diego Carlos Zanella - 30%

Marcele Pereira da Rosa Zucolotto - 30%